

humanitas



Vol. XXXVII-XXXVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXVII-XXXVIII



C O I M B R A

MCMLXXXV-MCMLXXXVI

esclarecedoras do conteúdo do diálogo, acrescida de uma introdução mais ampla. No conjunto, estranha-se a ausência de uma bibliografia.

Para o *Laques* de Platão segue a A. o texto estabelecido por A. Croiset (col. Budé), que reproduz. Quanto à tradução, já a A. revela uma concisão e uma proximidade do original por vezes notáveis, com alguma frequência superiores à tradução francesa: é o caso de 189c; 190a; 191e; 193d-e; 198d; o mesmo não diria em relação a 182c, 183a, 192a, 196e, 201b, que são mais frouxos.

As notas gramaticais chegam a ser repetitivas e enfermam de uma revisão descuidada, pois deixam passar excessivas gralhas no grego.

Quanto à introdução, pp. IX-XXXII, aí são abordadas sucintamente questões gerais ligadas às personagens e à data dramática e de composição do diálogo, assunto que mereceria maior discussão, antes de uma longa análise do conteúdo. Nesta parte saliente-se a justificação da tradução de *ἀνδρεία* por 'valentia' em detrimento de 'hombría' e de 'valor' (cf. p. XVII). Essa opção não impede a A. de recorrer ao conceito de 'hombría' na p. sg., a propósito de 191d, como a provar a dificuldade de tradução de um conceito grego por uma forma unificadora nas línguas modernas. No caso do português, inclino-me para 'coragem', termo que recobre, além dos matizes militares, conteúdos filosóficos presentes na correspondência *ἀνδρεία* / *fortitudo*.

Finalmente, nas p. XXVIII-XXXII, procura a A. pôr em relevo três aspectos onde considera configurar-se a doutrina do diálogo: a concepção de *ἀνδρεία* como virtude de acção; a possibilidade de ensinar a virtude política; a relevância de algumas noções epistemológicas. A breve discussão destes pontos, uma das partes mais interessantes do volume, apoia-se no cotejo exclusivo com outras obras de Platão.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

ORNELLA MONTANARI, *Archestrato di Gela. I. Testimonianze e frammenti*. A cura di Studi di filologia greca diretti da ENZO DEGANI: 1. Bologna, CLUEB (Cooperativa Libreria Universitaria Editrice di Bologna), 1983, 132 pp.

A quatro linhas avaras se reduz a notícia de Lesky sobre Arquéstrato de Gela; e muitos historiadores da literatura grega não lhe dedicam sequer uma. O "pai da gastronomia ocidental" merecia um pouco mais de atenção: por si mesmo e pela influência que exerceu sobre autores gregos e latinos. Mas a seca edição dos fragmentos de Arquéstrato (geralmente citados, antes dos trabalhos recentes de H. Lloyd-Jones e P. Parsons e de Montanari, pelo velho *Corpusculum poesis epicae Graecae ludibundae* de P. Brandt, publicado em Leipzig, 1888) nunca atraiu muito os estu-

diosos. Nem é de crer que consiga atraí-los, enquanto Montanari não publicar a segunda parte do seu estudo, que incluirá a bibliografia, o comentário e a tradução dos fragmentos, além de uma introdução de E. Degani sobre a poesia gastronómica grega.

Na publicação dos *Testimonia*, que até agora apareciam apenas — e mesmo assim parcialmente — no rodapé da cada um dos fragmentos, a problematidade dos materiais compeliu a editora a renunciar às subdivisões tradicionais em *De aetate*, *De uita*, *De scriptis*, etc.: o comentário prometido explorará, em orgânico quadro de conjunto, os elementos aqui reunidos (pp. 7-8).

A edição dos fragmentos beneficiou da revisão dos códices A (*Ven. Marc.* 447) e E (*Laur. plut.* LX 2) de Ateneu e da verificação, em microfilme, dos dados de C (*Paris. Suppl. gr.* 841): este trabalho permitiu rectificar inexactidões da edição kibeliana dos *Dipnossofistas* — onde se lêem todos os fragmentos de Arquétrato. Sempre que possível, o texto é seguido de uma rubrica de *loci similes*, que procura «evidenciar decalques e reminiscências ou simplesmente a fortuna de uma expressão peculiar» (p. 8). Na esteira do *Hipponax* teubneriano de Degani (Leipzig, 1983), o aparato regista *subsidia omnia ad textum intellegendum eiusque uicissitudines illustrandas utilia* (p. VI).

Montanari publica ainda, em apêndice, o frg. 173 K. de Platão Cómico, que parodia a *Ὀψαρτωσία* de Filóxeno, e os onze hexâmetros remanescentes dos *Hedyphagetica* de Énio, «que derramam uma luz muito significativa sobre os modelos e sobre os *Fortleben* da poesia de Arquétrato» (p. 8).

A monotonia da composição dactilográfica e a ausência de “clareiras” para a respiração do leitor conferem a este trabalho um carácter de hispida austeridade — mas em todos os pormenores da sua elaboração está patente o rigor, a disciplina, a frieza e a exigência da escola orientada por Enzo Degani.

WALTER DE MEDEIROS

GIOVANNI CUPAIUOLO, **Bibliografia terenziana (1470-1983)**. A cura di Napoli, Società Editrice Napoletana, 1984, 552 pp.

Obra de «vários anos», como diz o autor no antelóquio (p. 8), ou de «muitos anos», como pensa o estudioso de Terêncio, maravilhado com esta bibliografia classificada de 5190 números, que cobre mais de cinco séculos? A posteridade entendeu, um pouco tarde, o significado e a importância do grande comediógrafo; as edições e os estudos sobre o poeta têm-se multiplicado nas últimas décadas: o livro de Cupaiuolo constituirá, de ora avante, uma peça inestimável para o progresso do trabalho.